

PARECER DE RELATORIA COMDEPHAAPASA

Santo André, 04 de outubro de 2022.

Processo 6.075/2021

Assunto: Estudo preliminar de restauro da Estação Ferroviária de Paranapiacaba e seu entorno do Pátio Ferroviário – imóveis contidos no tombamento da Vila de Paranapiacaba e arredores

Prezados membros do COMDAPHAAPASA

Trata-se o presente a relatoria do projeto de restauro da Estação Ferroviária de Paranapiacaba e seu entorno do Pátio Ferroviário.

Está sendo considerado para a análise desta relatoria todos os documentos juntados no processo de referência – P.A. nº 6.075/2021, assim como o Plano de Conservação produzido pela Associação Brasileira de Preservação Ferroviária – ABPF para o Museu e o conjunto das Estações, apresentado ao COMDEPHAAPASA.

Foi realizada reunião com a empresa solicitante, “Brasil Restauro”, no dia 22 de setembro de 2022, visando maiores esclarecimentos sobre alguns dos itens apresentados no projeto como um todo.

Para melhor entendimento dos membros deste Conselho, esta relatoria inicia apresentando um breve resumo do projeto apresentado pelo proponente, as fases já percorridas por este processo no âmbito da presente análise, e finaliza com as conclusões e indicações desta relatoria.

1. INTERVENÇÕES PROPOSTAS

Seguindo a organização dada pelo parecer do Corpo Técnico do dia 02 de dezembro de 2021, que facilita a compreensão da intervenção apresentada, esta será dividida em 3 ambientes: (a) Estação Alto da Serra, (b) Estação de Paranapiacaba e (c) Escadaria de ligação entre as estações.



Quanto ao histórico das estações já construídas em Paranapiacaba, no ano de 1867, quando da inauguração do primeiro sistema Funicular, depois denominado Serra Velha, foi construída a primeira estação ferroviária denominada “Alto da Serra”. Esta estação estava localizada sobre a área onde havia a subestação de energia conforme imagem acima (na marca “!”). A construção foi demolida, e não há remanescentes arquitetônicos no local (Tassi, 2015).

a. ESTAÇÃO ALTO DA SERRA:

A estação que aqui denominamos “Alto da Serra” surge com a construção do segundo sistema funicular, em 1901, denominado Serra Nova, que foi construído paralelo ao sistema antigo e por meio de inovações tem uma capacidade maior, que ampliou de até 60 toneladas no sistema funicular antigo para até 120 toneladas por composição no sistema novo.

A estação passou por um incêndio e teve suas estruturas demolidas no começo dos anos 1980, sendo que hoje o local está constituído como uma grande laje, que em sua maior extensão não é utilizado para acesso ao público, mas em sua lateral em que chega a rampa da passarela dá acesso ao Museu Tecnológico Ferroviário.

A proposta para este espaço é a resignificação social com a implantação de uma ambiência de convivência, dispendo de estruturas como bancos, pergolados, e outros elementos que promovam a permanência, contemplação e experiências imersivas que gerem vínculo afetivo com o entorno histórico da Vila e espaços

simbólicos, como o relógio por exemplo, que passará a ter um novo ângulo de visão e contemplação inéditos aos moradores e visitantes. Além disso, continuará sendo o acesso ao Museu Tecnológico Ferroviário, com suas estruturas remodeladas e requalificadas.



Obs: nas imagens apresentadas, não está demonstrada a escadaria de conexão entre as plataformas.



A proposta reconstrói espaços arquitetônicos, sob nova dinâmica de uso e materialidade, garantindo a intervenção contemporânea sem qualquer menção a falso testemunho, como por exemplo a representação das antigas alvenarias (paredes) por novos bancos ou muretas em gabião, a ilustração dos antigos caixilhos (portas e janelas) por vazios ou acessos, e as antigas alturas de coberturada marquise por pergolados. Também é demonstrado em projeto a preocupação em preservar os pisos originais diferenciando-os dos novos revestimento, como se vê nas tabeiras, tijoleiras e no próprio desenho de piso da praça, diferente do desenho de piso do acesso a praça, pela rampa principal.



O gradil é uma intervenção necessária para segurança dos usuários da praça, por conta da operacionalidade dos trens cargueiros, que seguirão ocorrendo nos trilhos do entorno da estação pelo sistema cremalheira. O mobiliário foi desenhado sob o conceito de reversibilidade e preservação dos elementos remanescentes originais que possam ser encontrados durante a ação de pesquisa arqueológica, a qual a empresa já se comprometeu em realizar.

O projeto prevê acessibilidade universal em ambientes projetados para a praça, conforme NBR 9050, mas a proponente destaca que há o compromisso em equalizar os resultados da pesquisa arqueológica com o desenho proposto e, havendo necessidade de rever os volumes criados para atender as normas de acessibilidade, o mesmo será feito.

b. ESTAÇÃO PARANAPIACABA:

A estação aqui denominada Paranapiacaba surge em 1971, com o novo sistema cremalheira-aderência com locomotivas elétricas. A construção deste novo conjunto exigiu algumas extrações arquitetônicas expressivas como o corte de parte da plataforma da Estação Alto da Serra (que fica ao lado) para a instalação de uma nova via perpendicular, a construção desta nova plataforma de embarque/desembarque, acesso de escadaria sobre trilhos, entre outros. O novo sistema é implementado visando diminuição do custo e ampliação da eficiência.

No final da década de 1990 a estação Paranapiacaba parou de receber passageiros e o sistema passou a operar somente com carga, e com isto o acesso desta estação foi fechado para a população local.

A proposta para este espaço é pela conservação integral de suas estruturas remanescentes, como recuperação das alvenarias internas e externas, caixilharias de alumínio e madeira, revestimento de piso da plataforma, pisos internos originais remanescentes, azulejos e pintura internas originais e forros originais remanescentes, entre outros.



A utilização do espaço será exclusiva da MRS, que irá utilizar a estrutura para suas operações logísticas. Contudo, assim como ocorre com o relógio, agora toda a estação está revitalizada para contemplação de quem reside e visita a Vila, em especial para quem passa pela passarela e quem acessa a Estação Alto da Serra bem ao lado.

c. ESCADARIA QUE CONECA AS DUAS ESTAÇÕES

Trata-se da escadaria que conecta as duas estações alvo da intervenção, constituída em conjunto com a Estação de Paranapiacaba, para dar acesso à passarela e viabilizar a chegada e saída de passageiros da Estação de Paranapiacaba, passando pela Estação Alto da Serra.

A proposta é de realizar a recuperação da escadaria com a instalação de guarda corpo e corrimão. A escadaria ficará como remanescente de interligação entre as estações quando havia o fluxo de passageiros, mas estará fechada e não será utilizada visto que a estação de Paranapiacaba terá uso exclusivo da MRS.



2. HISTÓRICO DA ANÁLISE DO PROCESSO

O atual processo teve início em 16 de abril de 2021 com o protocolo da Brasil Restauro, hoje conta com 1.359 páginas, já teve 3 pareceres emanados pelo Corpo Técnico, o primeiro em setembro de 2021, o segundo em dezembro de 2021 e o terceiro e último, referência para esta análise, em 26 de agosto de 2022. Já foi produzida uma relatoria e realizada uma apreciação do projeto pelos membros do Conselho em fevereiro de 2022, e foram 4 comunicados do Conselho solicitando documentos e esclarecimentos adicionais, sendo estes atendidos pela interessada por meio de diversos protocolos e atualizações documentais. Portanto, já são 17 meses de apresentação de documentos, atualizações e análises em relação à presente proposta.

3. ANÁLISE E PARECERES DESTA RELATORIA:

a. ESTAÇÃO PARANAPIACABA.

Acompanhando o segundo parecer do Corpo Técnico publicado já em dezembro de 2021, e revalidada no parecer do corpo técnico de agosto de 2022, esta relatoria indica a aprovação da intervenção, conforme o documento “Memorial de Conservação e Restauro das Estações Ferroviárias de Paranapiacaba e Antiga

Estação Alto da Serra”, em sua versão “Março 2022”, juntadas no processo administrativo de referência às folhas 1.231 a 1.353, em conjunto com seus documentos acessórios.

b. ESCADA DA LIGAÇÃO ENTRE AS ESTAÇÕES

Acompanhando o último parecer do Corpo Técnico de agosto de 2022, esta relatoria indica a aprovação da intervenção proposta, para permanência e recuperação deste elemento, conforme descrito no “Memorial de Conservação e Restauro das Estações Ferroviárias de Paranapiacaba e Antiga Estação Alto da Serra”, em sua versão “Março 2022”, juntadas no processo administrativo de referência às folhas 1.231 a 1.353, em conjunto com seus documentos acessórios.

Importante ressaltar que este mesmo o parecer do Corpo Técnico de agosto de 2022 identificou na última versão do memorial acima mencionado alguns trechos relacionados à retirada da escada que necessitam ser corrigidos: item 6.2.1 supressões, item 8.9.2 Estação Paranapiacaba. Assim, o documento deve ser apresentado com as correções das inconsistências, para registro no processo, sem necessidade de avaliação adicional deste conselho.

c. ESTAÇÃO ALTO DA SERRA.

A estação Alto da Serra possui questões indicadas que esta relatoria irá tratar individualmente, para melhor clareza dos encaminhamentos que serão indicados.

c1. Da pesquisa arqueológica

Os dois últimos pareceres do Corpo Técnico indicam a necessidade de desenvolvimento de pesquisa arqueológica no local, tendo em vista que quando da retirada do asfalto que recobre o piso poderá surgir novos elementos que indiquem marcas remanescentes da distribuição dos espaços da antiga estação.

A partir desta diretriz, a proponente realizou ajustes no projeto, apresentando a seguinte proposta, conforme folha 1.338 do Processo:

“Preliminar à proposta interventiva de restauro do material remanescente, faz-se necessária ação de pesquisa arqueológica com GPR (Ground Penetration Radar) ou radar de solo, para identificar anomalias no solo. Após emissão do relatório resultante deste mapeamento e análises fotogramétricas arqueológicas deverá ser feita compatibilização com os desenhos de arquitetura da praça propostos e, os resultados serão submetidos aos órgãos de preservação para determinação do layout da Praça (...) Caso o relatório de arqueologia aponte remanescentes extras ao piso original, os mesmos deverão estar considerados no layout final da praça, submetido aos órgãos de preservação.”

O parecer do Corpo Técnico de setembro de 2022 indica ao Conselho a aceitação desta proposta, para que a proponente possa dar andamento aos trâmites legais.

CONCLUSÃO:

Esta relatoria indica a aprovação do encaminhamento proposto pela interessada (conforme folha 1.338 do PA), destacando que, sob o resultado arqueológico demonstrar a existência de novos achados e sugerir

pela conservação e restauro destes elementos, o projeto executivo desta proponente deverá incorporá-los em suas diretrizes interventivas da praça e submetê-los para análise deste Conselho, antes de realizar as intervenções dos novos elementos reversíveis propostos em projeto.

C2. Do mobiliário e da narrativa histórica

A relatoria apresentada em fevereiro de 2022, também mencionada no último parecer técnico de agosto de 2022, problematiza sobre qual narrativa histórica que o complexo ferroviário tem sobre Paranapiacaba, sua trajetória e os caminhos para sua valorização sobre o bem.

Em leitura aos documentos juntados ao processo pela proponente, em especial o “Memorial de Conservação e Restauro das Estações Ferroviárias de Paranapiacaba e Antiga Estação Alto da Serra”, em sua versão “Março 2022”, e o “Vila de Paranapiacaba – Diretrizes de Economia Criativa para o desenvolvimento territorial”, em sua versão de junho de 2021, juntada ao processo às folhas 510 a 562, a proposta apresentada as premissas e conceitos que amparam a intervenção proposta.

Trazendo alguns trechos que são importantes para estas considerações:

- A proposta busca trazer “(...) um posicionamento afim aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, que entendem o patrimônio histórico arquitetônico como um vetor para a transformação social, que assume sentido quando utilizado pela sociedade -*folha 516*”
- Apresenta uma pesquisa com 23 gestores públicos, do Iphan à Prefeitura, cujos achados indicam que “Dentre as concordâncias, está a de que o patrimônio histórico sem pessoas e geração de economia local não se sustenta; que o modo de vida e a relação dos residentes com o patrimônio circundante é o que o torna vivo”, e que “(...) intervenções patrimoniais em edifícios desprovidos de funcionalidade incorrem em um moto contínuo de demandas financeiras” -*folha 519*
- Segundo pesquisa realizada com 108 residências na Vila em 2021, “(...) mais da metade da população nunca viu ou usou o trem de passageiros da estação de Paranapiacaba; o Pátio Ferroviário conota como um local abandonado e que pouco representa algo aos moradores (...), visto o fechamento da estação para passageiros no final da década de 1990.”
- Para o mobiliário das espriguiçadeiras, o projeto indica que “(...) haja a contratação de artista plástico local para criação e produção nacional do modelo”

Desta forma, pela análise da proposta é possível observar que a intervenção para a estação Alto da Serra pretende constituir uma área de convivência em estilo contemporâneo que preserva e valoriza o patrimônio natural e cultural da Vila de Paranapiacaba. Cria acessos, propõe circulação e permanência, recupera remanescentes já identificados, sugere a incorporação de novos remanescentes sob o resultado arqueológico e adota a diferenciação de materiais novos aos antigos, quando houver a necessidade do restauro, criando um espaço de convivência dedicado aos visitantes, mas principalmente aos moradores, que passam a ter um espaço de permanência com infraestrutura qualificada, elementos arquitetônicos históricos preservados, acessibilidade universal e ambientes multifuncionais, o que insere o pátio ferroviário no cotidiano da vila e gera um ambiente de reapropriação social e valorização da memória cultural.

Além dos documentos apresentados pela empresa, em estudo adicional ao documento produzido pela ABPF que propõe um macro planejamento para o Pátio Ferroviário e Museu Tecnológico Ferroviário, este traz as seguintes considerações:

- “As ações de conservação a serem adotadas em curto prazo podem ser reunidas em duas categorias: ações visando interromper o agravamento da degradação dos edifícios e instalações e ações visando melhorar as condições de segurança e acessibilidade dos visitantes”
- Para constituição das diretrizes do documento da ABPF, entende-se que “há uma superposição de acervos patrimoniais: natural, arquitetônico, tecnológico e imaterial. No entanto, é evidente que o Patrimônio Tecnológico é o eixo condutor de todo o complexo, sendo os demais decorrentes da antiga e da atual operação da ferrovia”

Em análise a este documento de planejamento, percebemos que a proposta apresentada está de acordo com as questões de curto e longo prazos trazidas pela ABPF, como recuperação de edificações degradadas e de acessibilidade. Já quanto às diretrizes gerais da ABPF, que estabeleceu que o “Patrimônio Tecnológico é o eixo condutor de todo o complexo”, o projeto propõe constituir da Estação Alto da Serra um espaço de convivência com elementos novos, busca, de forma tangível e intangível, pelo resgate da vanguarda tecnológica que Paranapiacaba teve, quando da constituição do sistema funicular. Portanto, por meio do uso de linguagem contemporânea arquitetônica e de materiais, a proponente traz à luz um papel histórico tecnológico adormecido, o pioneirismo ferroviário nacional que aquele local já teve no passado, aludindo ao passado, presente e futuro. Por fim, é evidenciado um elemento de narrativa coerente com as diretrizes traçadas pela ABPF em seu planejamento macro para aquele espaço.

Quanto ao mobiliário, importante ressaltar que são todos elementos reversíveis, em que ajustes podem ser realizados a partir de projetos e planos que sejam estabelecidas para a Vila de Paranapiacaba de setorização e zoneamento.

CONCLUSÃO

Considero equalizados e não conflitantes os documentos apresentados pela proponente e o planejamento proposto pela ABPF às questões de narrativa histórica e o uso do mobiliário, não sendo obrigada a apresentação de novas informações.

c3. Quanto aos bicicletários

Está indicado na relatoria apresentada em fevereiro de 2022 “(...) a necessidade de se avaliar a pertinência de bicicletário em um espaço reduzido como o da estação. Este importante equipamento poderia ter espaço na Parte Alta ou na Parte Baixa da Vila e os transeuntes acessariam a passarela a pé, uma vez que a passarela é prioritariamente de acesso ao pedestre.”

Compreendo e, no primeiro momento, converjo com o parecer técnico e a indicação dada pelo relator. Realizei então visita ao local para melhor compreensão do cenário atual. Em visita, percebe-se que atualmente não existem estruturas deste tipo nas entradas da Parte Alta ou Baixa da Vila. Também percebe-se que os ciclistas, mesmo podendo deixar suas bicicletas em postes e outras estruturas, tendem a caminhar com suas bicicletas dentro da Vila, por questões que vão desde segurança a mobilidade. Portanto, para o momento atual, onde não há infraestrutura urbana e ação educativa junto ao público ciclista, considero plausível manter os bicicletários propostos em projeto para promover o acesso ao espaço de forma ordenada e não conflituosa com os pedestres, e não para que se torne estacionamento de bicicletas. Vale ainda esclarecer que são elementos reversíveis e podem ser realocados às áreas sugeridas pelo Conselho, quando houver um plano de mobilidade adequado para a Vila, com a instalação de bicicletários em pontos estratégicos.

CONCLUSÃO

Esta relatoria indica aprovação dos bicicletários propostos em projeto e o remanejamento destes elementos, se assim entender necessário, quando houver um plano de mobilidade ou planejamento similar para a vila de Paranapiacaba.

c4. Quanto às questões de acessibilidade

Não foi foco dos pareceres e análises identificados no presente processo até o momento, mas esta claramente demonstrado no projeto da ABPF a importância da adaptação das estruturas para acessibilidade.

CONCLUSÃO

Sendo assim, quando da apresentação do Projeto Executivo pela proponente, deverá estar claramente demonstrada que o projeto está de acordo com as normas estabelecidas pela NBR 9050, como por exemplo o ângulo das rampas, piso tátil, entre outros elementos obrigatórios.

c5. Quanto à rampa de acesso à passarela

A passarela que conecta a parte Baixa à parte Alta da Vila passará por processo de intervenção, tendo em vista as condições atuais que não mais permitem a segurança adequada para seus usuários, e esta passarela possui uma rampa de acesso à Estação “Alto da Serra”. O projeto de recuperação da passarela ainda não está definido e aprovado nos órgãos de patrimônio, mas a proposta apresentada por esta proponente deverá incorporar a decisão deste Conselho quanto a passarela, uma vez que se torna fundamental a garantia de acesso universal aos novos ambientes projetados. Contudo, não há previsão para definição do novo desenho, e sendo ambas estruturas de responsabilidade da mesma empresa (MRS), fica facilitada a interação entre as equipes técnicas para harmonização dos projetos, quando houver decisão sobre a passarela.

CONCLUSÃO

Oriento que, quando da definição e aprovação do projeto da passarela pelos órgãos de patrimônio, caso haja necessidade de atualização do projeto desta proponente, estes desenhos sejam encaminhados ao COMDEPHAAPASA para registro, sem ônus as decisões anteriores já emitidas pelo Conselho.

c6. Quanto às estruturas de inovação

Os elementos contemporâneos do projeto resgatam um papel de vanguarda tecnológica que Paranapiacaba teve no passado, e no entendimento desta relatoria, falta um destaque no projeto em relação às questões ligadas à tecnologia no mundo atual, que poderiam ser melhor exploradas no projeto e

em sua comunicação visual, hoje muito focadas tão somente na contemporaneidade de seu mobiliário e estética.

Não é raro projetos de restauro pelo mundo construírem paralelos entre o passado e o presente, e nos espaços que representam o mundo moderno este estar regado de novas tecnologias, como tomadas para recarga de celular, internet aberta, entre outros elementos. A estação Alto da Serra poderá trabalhar melhor este perfil, para que perpassasse pelo espaço contemporâneo de permanência e contemplação, e alcance o mundo da tecnologia e inovação, potencializando o espaço.

CONCLUSÃO

Esta relatoria indica, como recomendação à proponente, que a Estação Alto da Serra também trabalhe a questão da comunicação visual e da oferta de tecnologias ao usuário, como por exemplo: tomadas para recarga de celular e acesso à internet, o que reforçaria a visão de inovação e vanguarda que a Vila já teve quando da instalação do Sistema Funicular, e que estes ajustes sejam apresentadas junto com os resultados da pesquisa arqueológica, ao COMDEPHAAPASA.

c7. Quanto ao projeto em Geral

Sendo assim, com as considerações indicadas acima nos itens c1 a c6, em relação aos demais itens que compreendem a intervenção na estação denominada “Alto da Serra”, acompanhando o último parecer do Corpo Técnico de agosto de 2022, esta relatoria indica a aprovação da intervenção proposta, conforme “Memorial de Conservação e Restauro das Estações Ferroviárias de Paranapiacaba e Antiga Estação Alto da Serra”, em sua versão “Março 2022”, juntadas no processo administrativo de referência às folhas 1.231 a 1.353, em conjunto com seus documentos acessórios.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acompanhando as palavras da relatoria de fevereiro de 2022, encerro esta destacando a importante e louvável iniciativa dos proponentes nas readequações e restauros propostos para as estações, um lugar hoje tido como abandonado e degradado, cuja intervenção proposta reapropria à comunidade local deste espaço de convivência.

Também aproveito para destacar o trabalho dos técnicos envolvidos, assim como do relator Renato, haja vista a complexidade do projeto e quantidade de ajustes necessários para se chegar a uma versão de projeto dentro dos requisitos técnicos e legais necessários para análise deste conselho.

São estas as considerações desta relatoria.

Atenciosamente;

Fernando Santos Soares da Cunha
Membro COMDEPHAAPASA